

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRIMARY HEALTH CARE IN NOT COPING WITH COVID-19: EXPERIENCE REPORT

Juliana Gregol Sirtoli¹, Marlilson José Carneiro da Silva¹, Camila Yandara Sousa Vieira de Melo²

¹Discente da Faculdade de Medicina de Olinda; ²Docente da Faculdade de Medicina de Olinda

RESUMO

A pandemia causada pelos milhares de casos de COVID-19 que assolaram o mundo e seguem causando vítimas dia após dia, caracteriza-se como um dos maiores problemas sanitários em proporção global do século, desafiando os gestores para estabelecer medidas para contenção de seus impactos nos diversos cenários por ela acometidos. Utilizou-se a metodologia da problematização, baseado no Arco de Maguerz para identificação do problema até a hipótese de solução e aplicação à realidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, até maio de 2021, cerca de 16 milhões casos foram confirmados no Brasil e desses, 472 mil casos foram registrados no estado de Pernambuco. Tais números evidenciam a gravidade da pandemia e indicam que medidas emergenciais devem ser tomadas, a fim de conter a disseminação do vírus. A Atenção Primária à Saúde deve ser considerada importante ferramenta de suporte diante de situações emergenciais e para a contenção da pandemia utilizando estratégias especiais.

Palavras-chaves: covid-19; atenção primária à saúde; unidade básica de saúde.

ABSTRACT

The pandemic caused by the thousands of cases of COVID-19 that ravaged the world and continue to cause victims day after day is characterized as one of the greatest health problems in global proportion of the century, challenging managers to establish measures to contain its impacts in the various scenarios affected by it. The problematization methodology, based on the Maguerz Arch, was used to identify the problem until the hypothesis of solution and application to reality. According to the World Health Organization, until May 2021, around 16 million cases were confirmed in Brazil and of these, 472,000 cases were registered in the state of Pernambuco. These numbers show the seriousness of the pandemic and indicate that emergency measures must be taken in order to contain the spread of the virus. Primary Health Care should be considered an important support tool in emergency situations to contain the pandemic using special strategies.

Kew words: covid-19; primary health care; basic health unit.

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo coronavírus, a qual acomete o mundo desde novembro de 2019, trouxe um cenário grave de crise de saúde pública devido à sua alta transmissibilidade e mortalidade. Apontada como um dos maiores problemas sanitários em proporção global do século, os milhares casos de COVID-19 seguem desafiando os gestores nas esferas econômicas, sociais e da saúde, exigindo não apenas medidas para sua contenção, como também estratégias que minimizem o impacto social¹⁻².

Desde o início da pandemia até maio de 2021, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de casos já ultrapassou os 168 milhões³, dos quais cerca de 16 milhões casos foram confirmados no Brasil⁴. No estado de Pernambuco,

o total de casos foi de 472 mil casos⁵. Esses dados comprovam a gravidade da pandemia, e em paralelo, são o indicativo de que medidas emergenciais devem ser tomadas a fim de conter a disseminação do vírus.

Entende-se por Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia de organização da atenção à saúde, seguindo os princípios de equidade, universalidade e integralidade propostos pelo SUS, atuando de forma sustentável, responsável, de maneira eficaz e eficiente, exercendo a atenção integral de forma intersetorial, nas principais causas de problemas de saúde e riscos e possibilitando bem-estar aos indivíduos e comunidade⁶. O Brasil dispõe de extensa rede de APS a qual é o primeiro nível de atenção, composta por conjuntos de ações de saúde⁷ que englobam atividades desde a promoção e prevenção, até o controle e tratamento de doenças, cuidados pa-

liativos e também de reabilitação.

O presente relato tem como objetivo descrever uma experiência vivenciada na Atenção Primária à Saúde no enfrentamento ao COVID-19, adotando métodos viáveis e com baixo custo efetivo, os quais podem ser implementados nas unidades básicas de saúde com o intuito de conscientizar e orientar a população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A fim de reconhecer o conteúdo a ser executado no presente estudo, empregou-se a metodologia da problematização, baseado no Arco de Charles Maguerez⁸, o qual estabelece cinco etapas: 1) Observação da realidade e definição do problema; 2) Pontos-chave; 3) Teorização; 4) Hipóteses de solução; e 5) Aplicação à realidade⁸. Esta metodologia possibilita a retomada da realidade, oportunizando identificar falhas em algum âmbito, e proporciona o planejamento e intervenção por meio da estratégia com finalidade de mitigar a problemática.

Diante do cenário de atividades na prática profissional, e declarada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde, buscaram-se dentro do contexto da APS soluções e medidas imediatas de baixo custo para o enfrentamento preventivo da dissemina-

ção do COVID-19. Tais medidas têm como propósito sensibilizar a população, a fim de reduzir a taxa de contágio e evitar a superlotação nas Unidade Básicas de Saúde, podendo repercutir ainda na diminuição da sobrecarga dos serviços que compõem a média e alta complexidades do sistema de saúde público e privado. Em função disso, torna-se de suma importância buscar meios de solução de amplo espectro e de eficiência, que abrange maior quantidade de cidadãos para a redução na taxa de infecção do vírus.

Lotados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Azeitona II, a qual presta serviços de atenção à saúde de forma integral, estudantes do curso de medicina desenvolveram a ação através da abordagem, com informações e orientações sobre o uso correto da máscara; incentivo ao não descuido e ao não abandono das ações de proteção contra a COVID19, através do distanciamento, evitando contato físico e o cenário de aglomeração de pessoas; sempre que possível realizar a lavagem das mãos ou, quando estiver ao alcance, fazer uso de álcool em gel (70%). Todos os itens citados foram orientações repassadas de forma verbal e também através de material impresso em forma de banner e de cartilhas, as quais foram disponibilizadas na UBS (**Figuras 1 e 2**).

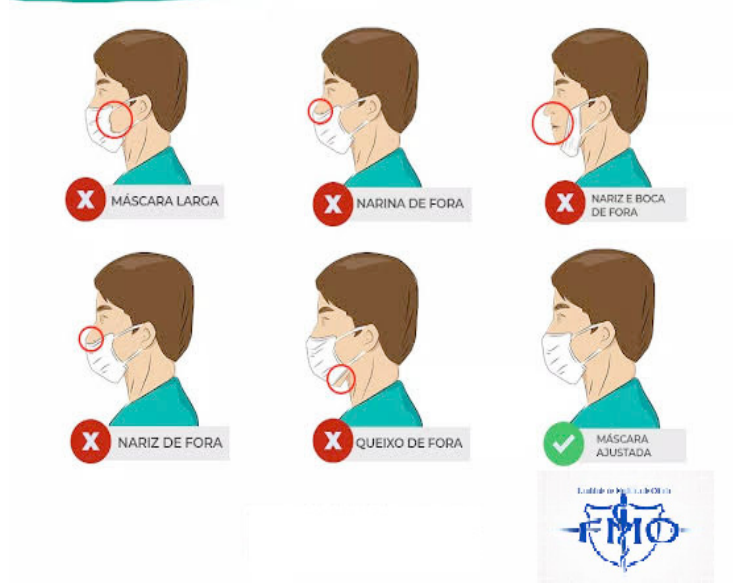


Figura 1: Banner exposto no projeto. Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2: Cartilhas disponibilizadas no projeto. Fonte: Arquivo Pessoal.

Pelo fato da ação ter sido realizada em um dia no qual o acolhimento à demanda era espontânea, não houve maior abrangência na comunidade e assim não conseguiu-se maior propagação das medidas educativas expostas na UBS. Outro desafio encontrado, além do curto período de permanência para as atividades teórico-práticos na UBS, foi a falta de adesão dos ACS na ação da UBS, uma vez que esses poderiam ter utilizado o material disponibilizado para repassar as orientações na comunidade, com consequente disseminação das orientações e possivelmente, maior adesão das práticas de prevenção pelos moradores.

COMENTÁRIOS

A APS deve ser considerada importante ferramenta de suporte diante de situações emergenciais, para a contenção da pandemia utilizando estratégias especiais⁹. Neste nível de atenção à saúde, para que se possa garantir assistência segura e de qualidade, é primordial um planejamento fundamentado em dados, reestruturação dos serviços, destinação de verbas e novas estratégias para alcance de maior número de cidadãos.

Como propostas no nível primário à saúde em meio à pandemia, menciona-se dentre muitas medidas, a reorganização e reestruturação de unidades básicas de saúde; abertura de novos leitos e espaço adequado para acolher casos suspeitos; verbas destinadas ao uso de equipamento de proteção individual ao profissional; treinamento de profissionais de saúde, contemplando também os agentes de saúde comunitário (ACS); testes diagnósticos em grande número; estruturas para realização de exames complementares; estoque de medicamentos; campanhas de informação e orientação ao cidadão e o teleatendimento¹⁰.

Diante das observações e abordagens realizadas na UBS Azeitona II, é possível reafirmar o relevante papel que a APS desempenha no combate à pandemia do COVID-19. Dessa forma, há oportunidade de observar o impacto positivo da APS em cooperação com Unidade Básica de Saúde (UBS) na saúde da comunidade¹¹.

Em conclusão, a experiência foi de relevante importância para melhor compreensão e aprofundamento de conhecimentos não só para o grupo que o propôs, no âmbito de percepção das necessidades de uma comunidade e do possível impacto de ações educativas realizadas pela Unidade de Saúde, mas

também para a população que se beneficiou com as medidas educativas executadas na UBS azeitona II.

REFERÊNCIAS

1. Werneck LG, Carvalho SM. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública 2020;(36).
2. Neto ATG, Lima SCI, Cavalcante PSA, Pereira GMW, Silva FRM, Sampaio CJJ. A educação permanente em saúde como estratégia para a segurança do trabalho no contexto da pandemia COVID-19: reflexões sobre o papel do agente comunitário de saúde na construção do cuidado. São Paulo: Rev Bras Med Trab 2021;(19).
3. World Health Organization. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). [Dados online] 2021; [acesso 27 mai 2021] Disponível em: <https://covid19.who.int/>
4. World Health Organization. Brasil. [Dados online] 2021; [acesso 27 mai 2021] Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>
5. Secretaria de Saúde; Governo do Estado Pernambuco. [Dados online] 2021; [acesso 27 mai 2021] Disponível em: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/>.
6. Previva. Atenção primária à saúde (APS): conceitos, objetivos e aplicações práticas. [Dados online] [acesso 03 dez 2021]; Disponível em: <http://previva.com.br/atencao-primaria-a-saude-aps/>.
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. [Dados online] [acesso 02 jun 2021]; Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>
8. Prado LM, Velho BM, Espíndola SD, Sobrinho HS, Backes SMV. Arco de Charles Magueres: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Esc. Anna Nery 2012;(16).
9. Texeira GM, Medina GM, Costa NCM, Netto BM, Carreiro R, Aquino R. Reorganização da atenção primária à saúde para vigilância universal e contenção da COVID-19. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde 2020;(29).
10. Sarti DT, Lazarini SW, Fontenelle FL, Almeida CSP. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde 2020;(29).
11. Rios AFM, Lira LSSP, Reis IM, Silva GA. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19 em um centro de saúde. Brasília: Enferm. Foco 2020;(11).